



O DISCRETO HOMEM POR TRÁS DO Festival de Tiradentes

POR JUAN ESTEVES

Com trajetória de 30 anos de envolvimento cultural com a fotografia, Eugênio Sávio criou seu primeiro evento em Belo Horizonte e depois o ampliou de forma eficiente e planejada

Discreto como manda o figurino mineiro, Eugênio Sávio é um dos nomes mais significativos no cenário da fotografia contemporânea brasileira. Desde 2004, quando criou em Belo Horizonte o evento Foto em Pauta, reuniu nomes de peso da fotografia brasileira em palestras na capital de Minas Gerais. Depois, em 2011, ampliou o Foto em Pauta e fez a primeira edição do Festival de Fotografia de Tiradentes, hoje um dos maiores do Brasil. Sávio é um dos raros produtores culturais cujo sucesso pode ser constatado nos cinco dias em que ocorre o evento, que leva milhares de pesso-

as à charmosa cidade histórica mineira.

O interesse pela fotografia surgiu quando Sávio era adolescente. Ele herdou do pai um laboratório P&B e algumas câmeras. Entretanto, apesar de uma breve passagem como fotojornalista pelo diário mineiro *Hoje em Dia*, foi no meio universitário que ele se estabeleceu como professor de Fotojornalismo e Fotografia da PUC-Minas há cerca de 30 anos. Alguns importantes nomes da imagem mineira e internacionalmente reconhecidos, como João Castilho e Pedro David, foram seus alunos. A afeição pela difusão da cultura fotográfica acabou por incorporar também seu



Fotos: Leo Lara

Acima, projeção do projeto Coletivo das Mulheres na Rua Direita de Tiradentes



Eugênio Sávio na apresentação da palestra da fotógrafa Rochelle Costi e, abaixo, participando da mesa com Daniel Kfoury e Ângela Berlinde no festival de 2018



Nereu Jr.



Sávio falando ao público no Foto em Pauta de Belo Horizonte: evento na capital mineira deu origem ao festival de Tiradentes



Público lota o Centro Cultural Yves Alves no dia da abertura do Festival de Tiradentes de 2018, oitava edição do evento

lado produtor, que resultou nos dois eventos de sucesso.

A ideia do Foto em Pauta em BH é a mesma do Festival de Tiradentes, cuja edição 2018 ocorreu de 7 a 11 de março, com a participação de *Fotografe*. É, na essência, criar um ponto difusor de cultura, estabelecendo relações com autores importantes de todas as regiões do País e fotógrafos iniciantes ou emergentes. Essa construção começou no final dos anos 1990, quando Eugênio Sávio seguiu pelo Brasil com um

projeto de palestras sobre fotografia que durou seis anos. Curiosamente, do retorno às antigas viagens foi criado o atual Foto em Pauta Estrada em 2018, quando ele visitou fotógrafos da região Centro-Oeste na companhia dos ex-pupilos João Castilho e Pedro David. O resultado da jornada de carro foi mostrado em uma grande exposição em Tiradentes com imagens de artistas daquela região. Sávio avisa que o projeto deve ter continuidade, indo para diferentes regiões brasileiras.

TURMA REUNIDA

Atualmente, o Brasil tem um grande número de eventos fotográficos, o que justificou uma reunião em fevereiro de 2018 em Fortaleza (CE) para discutir essa produção toda. O Encontro de Festivais de Fotografia do Brasil reuniu representantes de festivais maiores e menores. Lá estiveram, além de Sávio pelo evento de Tiradentes, representantes do Paraty em Foco, no litoral fluminense; do FotoRio, na capital fluminense; do Valongo Festival da Imagem, de Santos, no litoral paulista; do FestPoa, em Porto Alegre (RS); do Canela Workshops, da Serra Gaúcha; do Floripa na Foto, de Santa Catarina; e do Festival do Sertão, em Feira de Santana (BA), para ficar nos mais conhecidos.

A conclusão do encontro na capital cearense, segundo Eugênio Sávio, é que a expansão cultural da fotografia é um esforço contínuo e difícil, e por isso deve ser cooperativo. É interessante notar, diz ele, que a parte mais expressiva da indústria

Eugênio Sávio



Juan Esteves, Cynthia Barros e Lucas Gibson na mesa de *Fotografe* em Tiradentes este ano

Público confere a exposição *O Grande Vizinho*, de Rodrigo Zeferino, no evento

Fotos: Leo Lara

fotográfica está distante dos eventos culturais, dedicando-se mais aos eventos comerciais. Essa posição dificulta a produção de festivais, como o dirigido por ele. O produtor conta que fazer o Festival de Tiradentes exige um grande esforço e a nova edição começa logo que acaba a anterior, envolvendo uma equipe afinada e competente. Ele ressaltava que é muito importante a participação dos pernambucanos Alexandre Belém e Georgia Quintas e dos ex-alunos já mencionados desde o início da construção do festival.

Da mesma forma que existem festivais consolidados, existem alguns formatados por aventureiros em várias partes do Brasil que buscam atrair nomes importantes da fotografia, mas não vão adiante. A construção de um bom festival passa pela competência e a ex-

periência de seu produtor, e nesse quesito são raros os que conseguem sucesso. Uma boa parte é constituída por eventos efêmeros de edição única. No caminho para uma “seleção natural” está a ação da Rede de Produtores Culturais de Fotografia no Brasil (RPCFB), criada em 2007, do qual Eugênio Sávio foi presidente por uma gestão. Para ele, as reuniões do gru-

po abordam as mesmas dificuldades encontradas na produção dos eventos e a maior inserção de todos no mercado cultural brasileiro.

TEM BASE

Sávio diz que não inventou a roda. Sua estrutura cultural começou a ser formatada já no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, quando participava dos encontros de fo-

A Mostra de Portfólio foi criada em 2017 e se tornou um sucesso no Festival de Tiradentes





Eugênio Sávio com a equipe que realiza o Foto em Pauta Tiradentes: muito trabalho e dedicação todos os anos

tografia organizados pelo Núcleo de Fotografia da Funarte, precursores dos atuais eventos. Ele também participou do Les Rencontres de la Photographie, na cidade de Arles, na França, e do Visa pour l'Image, de Perpignan, no mesmo país, bem como o PhotoFest, em Houston, Texas, Estados Unidos. Todos de grande tradição internacional.

“São trinta anos de experiência”, conta o produtor que, como bom mineiro, prefere muitas vezes ficar à sombra das realizações. Para ele, o festival é um movimento coletivo, esforço de muitas pessoas e que sem dúvida exige muita experiência para seu sucesso. Ela está baseada na observação constante do que acontece no mundo da fotografia, em notar o surgimento de protagonistas enquanto são apenas coadjuvantes. “Muitas vezes, trazemos para o festival um autor que localizamos anos antes, e que durante esse tempo cresceu, justificando assim sua presença. Esse compartilhamento que acontece nacionalmente é a estrutura de um bom festival. Ou melhor dizendo, a função maior de sua existência”, explica Sávio.

Com o Foto em Pauta Estrada o objetivo é integrar as várias regiões do Brasil, congregando as diferentes culturas fotográficas. Para Sávio, é importante devolver ao público o resultado desses encontros. Ele informa que encontrou fotógrafos de 20 a 70 anos de idade com boa produção. “Estamos caminhando com dificuldade, é certo, como todo o País”, alega o produtor, mas o esforço contínuo traz o resultado. Apenas para ficar em alguns números, de 2011 a 2018, o Festival de Tiradentes promoveu 114 palestras, 74 exposições, 115 lançamentos de livros e 122 workshops. Sem dúvida, um feito que colocou a aprazível cidade histórica mineira no mapa da fotografia internacional.



Momentos do festival em 2018: acima, lançamento de livros do Sobrado Aymorés e, abaixo, Sávio confere exposição Corpo Presente da Igreja São João Evangelista



Fotos: Leo Lara